

# TEXMANTA consolida-se como unidade de produção

N. 25/6/85 p.9

Com a venda da primeira produção de mantas, a TEXMANTA, fábrica de mantas de Cabo Delgado, deu mais um passo na sua consolidação como uma unidade de produção industrial prioritariamente ao serviço da província. Inaugurada nos fins do ano passado, esta empresa, produto de 10 anos de in-

A menos de um quilómetro do centro da cidade de Pemba, um pouco depois do aeroporto, está situada a TEXMANTA. Se não fosse a vasta área que ocupa e os edifícios, todas pintadas de branco, que compõem o complexo, esta fábrica passaria despercebida, pois, ao contrário de muitas outras, não se verifica o trabalhar barulhento das máquinas, o

vaivém constante dos operários e viaturas, chaminés expelindo o ar e outras movimentações que caracterizam um sector fabril.

É que, na TEXMANTA, o sistema é de uma tecnologia tão avançada que o papel do homem passa quase despercebido. Somente a secção de costura, cujas máquinas automatizadas devem chegar em breve a

dependência, luta ainda com certos problemas de funcionamento, nomeadamente o fornecimento irregular da fita de debruar, proveniente da cidade de Maputo, e a fraca produção da secção de costura que, trabalhando ainda com máquinas manuais, não acompanha a produção dos restantes sectores.

Pemba, encontra-se ainda a laborar manualmente.

Acompanhada pelo Secretário da Célula do Partido na empresa, Patrício Vintane, a nossa Reportagem percorreu todos os sectores que compõem o complexo e conversou com alguns trabalhadores.

Abasse Dremane, 23 anos, é afinador de máquinas, para a boa laboração das mesmas, afirmou que o curso, com a duração de dois anos, ocasião de verificar, pois toda a

manutenção da maquinaria fabril está garantida por pessoal moçambicano.

## FITA DE DEBRUAR PREJUDICA PRODUÇÃO

Um dos principais problemas, que afecta a produção de mantas na empresa TEXMANTA, é o irregular fornecimento da fita de debruar, para o acabamento das mantas. Esta, produzida pela fábrica de Passamanarias de Moçambique (FAPAM), localizada na Avenida das FPLM, na cidade de Maputo, encontrav-se, na altura da visita à empresa, retida

Outro sector que devido à sua fraca capacidade de produção, não tem acompanhado o ritmo dos restantes sectores, é o da costura que funciona com meia dúzia de máquinas de costura manuais, alugadas a uma cooperativa de alfaiates, situada perto da empresa.

De acordo com o Secretário da Célula do Partido, as máquinas automáticas, que preencherão esta secção, provenientes da Itália, deveriam estar já em Maputo a aguardar transporte para a capital da província de Cabo Delgado.

## VENDIDA PRIMEIRA PRODUÇÃO

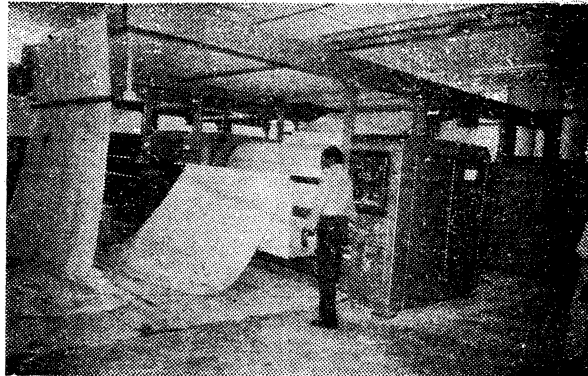
Realizou-se recentemente na cidade de Pemba a venda da primeira produção de mantas produzidas pela TEXMANTA. Este acontecimento foi recebido com júbilo pela população, especialmente da Aldeia Comunal do Alto Gingone, que foi priorizada na

Comunal de Alto Gingone, foi deixada pelo Presidente Samora Machel, no acto da inauguração do complexo.

Segundo o Director-Geral, a comercialização de mantas foi feita, em regime experimental, directamente ao

dores cuja maioria está a residir na Aldeia Comunal do Alto Gingone, localizada a escassos metros da fábrica, facilitando, por isso, a ligação Empresa-Comunidade.

Paralelamente, prepara-se a abertu-



Aspecto interior da fábrica em laboração

consumidor, sem intervenções, portanto, ao preço único de 1200,00 MT, tanto para casal, como para solteiro.

A trabalhar em pleno, TEXMANTA poderá empregar cerca de 1500 trabalhadores. Por isso, a direcção tem-se preocupado em criar condições de bem-estar para os seus trabalha-

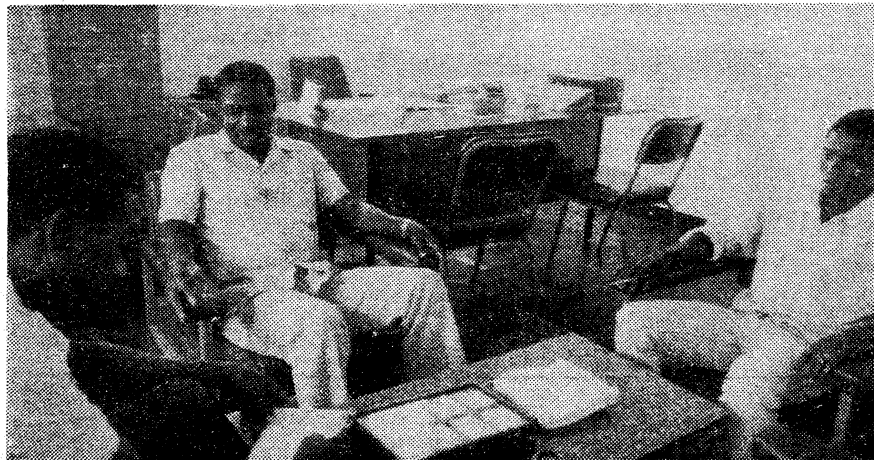
ra de uma machamba, cujos produtos destinam-se ao centro social, cujo refeitório já se encontra apetrechado, e para a diversificação da dieta alimentar dos trabalhadores. A empresa possui igualmente um posto de Saúde minimamente apetrechado, e outras infra-estruturas sociais.



Produto já acabado vai ser armazenado



«Sinto que ainda tenho que aprender mais», Ambas e Dremane



O Director Catopola, acompanhado pelo Secretário da Célula, fala à Reportagem do «Notícias»

tinha sido muito útil, pois capacitou-o para desenvolver, sem problemas, as suas funções. «Se bem que, como jovem que ainda sou, terei que aprender muitos».

Alás, o capítulo de formação está a ser encarado a sério pela direcção da fábrica, como tivemos

no Aeroporto da capital do País à espera de transporte para Pemba.

— Esta situação tem-nos causado sérios problemas à produção, pois há fases em que chegámos a parar, por falta deste produto — afirmou Luís José Catopola, Director-Geral da TEXMANTA.

venda, pelo facto de maior parte dos habitantes desta aldeia ter sido afectada pela construção desta unidade, visto que parte do local que se encontra a fábrica estava ocupada pela aldeia.

De realçar que esta orientação de priorizar a venda de mantas à Aldeia